

Economia Brasileira

No último trimestre de 2018, e no primeiro mês de 2019, a inflação ao produtor e ao consumidor ficou baixa devido à apreciação do real e ao menor crescimento da economia (variação do PIB de apenas 0,1% T/T no 4º trimestre de 2018), dentre outros fatores, que resultou em aumento da capacidade ociosa (leve aumento na taxa de desemprego).

Entretanto, a partir de fevereiro os índices de inflação passaram a surpreender as expectativas do mercado para cima. O IPCA de fevereiro ficou 0,05 pp acima do esperado, com variação de 0,43% M/M, e as expectativas para março apontam uma variação próxima de 0,60% M/M. O IGP-M de fevereiro e março ficaram em 0,88% M/M e 1,26% M/M, respectivamente.

Essa alta nos preços nos últimos dois meses foi concentrada em alimentação e combustíveis. Condições climáticas adversas afetaram a oferta de certos produtos, levando a parte *nontradeable* do grupo Alimentação no Domicílio a variar 17,24% T/T no 1º trimestre do ano no IPCA-15. Uma alta desse tamanho na inflação de alimentos *nontradeables* não era vista desde o 1º trimestre de 2016 (16,05% T/T). Em relação aos combustíveis, a Petrobras reajustou os preços da gasolina na refinaria em 21,5% no 1º trimestre de 2019, em boa parte devido à alta da cotação do petróleo internacional (32,4% no caso do barril tipo WTI, a maior alta trimestral desde o 2º trimestre de 2019).

Os índices subjacentes de inflação, no entanto, ainda seguem baixos. Os núcleos de inflação, em média, ainda estão em torno de 3,0% A/A. A inflação subjacente de serviços chegou a ter variação de 0,50% M/M em média entre nov/18 e fev/19, porém em março ela voltou a ficar baixa, em torno de 0,30% M/M. Assim, a alta nos preços recente é devido a choques de oferta em produtos específicos e não está afetando os outros preços. A expectativa da SulAmérica Investimentos para o IPCA de 2019 permanece em torno de 3,9%.

Economia Internacional

O Fomc (Comitê de Política Monetária dos EUA) conseguiu ser mais *dovish* do que a expectativa média do mercado na sua reunião de março. Não apenas a taxa de juros básica foi mantida em 2,5%, como os documentos divulgados juntos com a reunião indicam que a maioria dos membros do comitê acredita que ela deve ser mantida nesse patamar pelo ano todo. Isso é uma mudança em relação às projeções anteriores, divulgadas em dezembro, que previam duas altas de 25 pb ao longo de 2019. O mercado, de forma geral, esperava que houvesse uma redução para uma alta de 25 pb em 2019, devido a comentários na ata da reunião de janeiro. Entretanto, foi verificado nos documentos da reunião de março que 11 dos 17 membros concordaram em não subir a taxa de juros em 2019, formando uma maioria considerável, em especial, em comparação com quantos tinham essa opinião em dezembro (dois).

Além da sinalização sobre juros, o Fomc também comunicou que deve interromper seu programa de venda de títulos e redução do balanço do Fed antes do que o mercado previa. Na ata da reunião de janeiro havia planos para terminar esse programa no final de 2019, e a maior parte do mercado entendeu isso como se referindo a dezembro. Entretanto, na reunião de março foi anunciado oficialmente o fim do programa em setembro. Isso significa que o balanço do Fed deve se estabilizar num patamar US\$ 150 bi maior do que anteriormente previsto.

Essas sinalizações mais *dovish* do Fed tiveram efeito sobre os juros futuros americanos, com redução em especial, da curva longa. Os juros de 10 anos recuaram para 2,40%, um patamar que não era alcançado desde o final de 2017. Entretanto essa guinada do Fed não teve o mesmo efeito sobre moedas. É possível que a inversão da curva de juros americana, que costuma sinalizar uma recessão à frente, tenha feito os investidores mais avessos ao risco de investir.



Índices de Mercado

Varição	Março	Ano
CDI	0,47%	1,51%
IBOV	-0,18%	8,56%
IBX-50	-0,18%	8,38%
IBX-100	-0,11%	8,64%
US\$	4,23%	0,57%

Varição	Março	Ano
IGP-M	1,26%	2,16%
IPCA-15	0,54%	1,18%
IRF-M	0,59%	2,28%
IMA-B 5	0,78%	2,90%
IMA-B	0,58%	5,54%



Histórico de Rentabilidade

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acum Ano	
2017	Fundo	6,70%	5,82%	-1,28%	2,22%	-0,56%	3,32%	5,15%	3,34%	4,48%	-0,14%	-6,54%	5,24%	30,53%
	IVBX-2	3,43%	1,54%	-0,37%	1,51%	-0,74%	-1,22%	3,96%	7,43%	5,10%	-0,41%	-4,32%	5,69%	23,12%
	Ibovespa*	7,38%	3,08%	-2,52%	0,64%	-4,12%	0,30%	4,80%	7,46%	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	26,86%
2018	Fundo	5,40%	-3,06%	-1,59%	6,19%	-7,53%	-7,73%	6,49%	-4,00%	-2,16%	14,74%	5,05%	5,58%	15,99%
	IVBX-2	5,19%	-2,08%	-0,83%	0,29%	-8,17%	-2,47%	3,32%	-2,38%	0,01%	8,57%	2,72%	0,59%	3,83%
	Ibovespa*	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	15,03%
2019	Fundo	12,73%	2,81%	0,10%										16,01%
	IVBX-2	13,27%	-3,52%	-1,85%										7,26%
	Ibovespa*	10,82%	-1,86%	-0,18%										8,56%

* Mera referência econômica e não objetivo ou parâmetro de performance



Comentário do Gestor

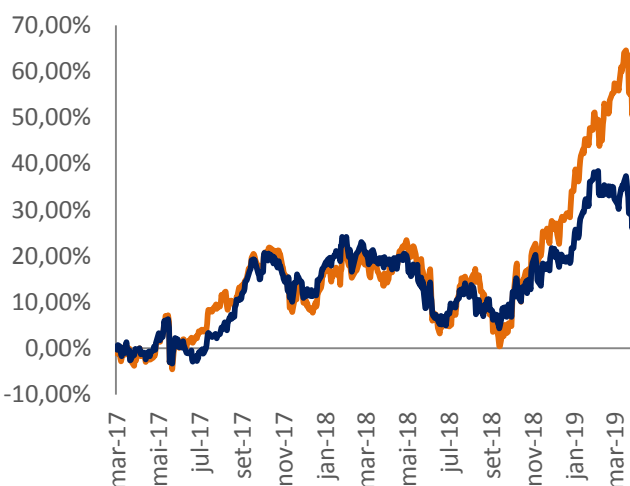
O fundo Sul América Selection subiu 0,1% em março, frente às quedas de 1,9% em seu benchmark IVBX2, e -0,2% no Ibovespa. Exatamente como mencionamos na carta anterior, “achamos natural e justificável uma acomodação da bolsa em patamares atuais, após fortíssimo início de ano. O diferencial de resultado entre a carteira Selection e o mercado em geral se deu inteiro por seleção de ações”.

Neste contexto, o desempenho do portfólio do Selection deve prevalecer em cima das performances individuais, tanto a nível fundamental quanto técnico. Parece-nos coerente, inclusive, esperar alguma volatilidade e até realização, dada o forte desempenho neste primeiro trimestre, bastante descolado do movimento geral do mercado. Seguimos com uma orientação geral de cases de investimento particulares das empresas, e com beta descorrelacionado do mercado em geral. Mas que têm no conjunto um cenário de fundo que se beneficia da reaceleração do crescimento da economia doméstica, movimento este que ainda não se concretizou. Assistimos nas ultimas semanas, inclusive, um consenso de mercado expresso na pesquisa semanal Focus do Banco Central de menor crescimento da economia brasileira para 2019, frente ao anteriormente esperado. Mas que não muda nosso cenário central, apenas o retarda.

No desempenho estável do mês de março, gostaríamos de salientar a contribuição positiva de Petro Rio (1,92%), e de CSN (0,8%), posição que desinvestimos logo no início do mês, como comentado na carta anterior. E nos tirou performance os desempenhos negativos no mês de Movida (-0,9%) e B2W Digital (-0,8%). Seguimos com uma carteira adequadamente diversificada para neutralizar os exageros de volatilidade das companhias investidas (maior alta no mês de 27%, maior queda de 19%), visando a geração de valor ao longo do tempo pela seleção de cases de investimento vencedores.



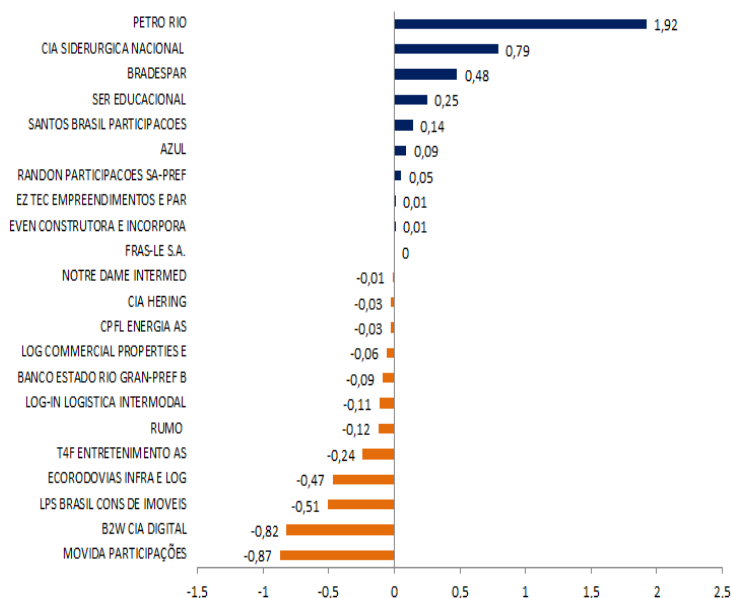
Retorno Acumulado



— SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES — IVBX-2



Contribuições do Fundo



Perfil da Carteira

Empresa	Código	Sector	Cotação	Preço Alvo	Potencial Valorização	Participação
Movida	MOVI3	Transporte , Concessões e Logística	10,85	15,95	47,0%	12,9%
Petro Rio	PRI03	Petroquímica	18,90	28,50	50,8%	10,7%
Banrisul	BRSR6	Bancos e Serv. Fin.	24,19	29,00	19,9%	6,4%
Rumo S.A.	RAIL3	Logística	19,15	23,50	22,7%	9,8%
B2W Digital	BTOW3	Comércio Eletrônico	42,22	58,00	37,4%	7,4%
Azul S.A	AZUL4	Transporte Aéreo	38,27	50,00	30,7%	7,6%
CPFL Energia	CPFE3	Energia	30,48	34,00	11,5%	8,8%
Randon Part	RAPT4	Automobilístico	9,70	11,00	13,4%	4,9%
FRAS-LE	FRAS3	Automobilístico	5,10	7,00	37,3%	0,5%
Bradespar	BRAP4	Bancos e Serv. Fin.	31,90	43,80	37,3%	4,3%
Cia Hering	HGTX3	Consumo	29,89	38,50	28,8%	3,4%
Ser Educacional	SEER3	Educação	20,36	32,00	57,2%	3,7%
LPS Brasil	LPSB3	Consultoria de Imoveis	4,85	6,70	38,1%	3,0%
EcoRodovias	ECOR3	Transporte, Concessões e Logística	9,59	13,00	35,6%	2,7%
Even	EVEN3	Construção	6,00	8,00	33,3%	2,9%
Intermedica	GNDI3	Serviços Médicos	32,80	37,00	12,8%	2,4%
DIMED	PNVL3	Comércio (Atacado e Varejo)	391,99	470,00	19,9%	2,0%
Santos Brasil	STBP3	Logística	4,01	6,80	69,6%	2,5%
Log Commercial	LOGG3	Construção	16,98	28,00	64,9%	2,6%
Log-In	LOGN3	Logística	8,36	16,00	91,4%	1,5%
Potencial médio de valorização					35,22%	



Características Gerais

Público Alvo

Investidores em geral

Objetivo e Política Investimento

O fundo investe seus recursos em carteira concentrada de ações através de gestão ativa, baseada em análises fundamentalistas. Objetivando obter liquidez e maximização das posições de empresas abertas, com alta perspectiva de crescimento no contexto da economia brasileira, através da melhora das práticas de Governança Corporativa das companhias ao longo do período de investimento.

Taxa de administração	0,90% ao ano
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 5.000,00
Valor Mínimo de Resgate/Saldo Mínimo	R\$ 2.500,00
Aplicações	Conversão da quota de D+1
Resgates	Conversão da quota de D+30 e liquidação em D+3 úteis da conversão
Categoria Anbima	Ações livres
Data de Início	10/06/2013
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do IVBX-2
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Itaú S.A
Auditoria	Delloite Auditores Independentes



Disclaimer

• Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de Renda Variável de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes • Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 3º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: Paga em 30 de junho e 30 de dezembro de cada ano, por período vencido, até o 5º dia útil do mês subsequente. • Auditoria: DELLOITE AUDITORES INDEPENDENTES/ Administração e Gestão: SulAmérica DTVM S.A. • Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO-FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e do regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • É vedado ao FUNDO a utilização de quaisquer instrumentos de derivativos • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS. • ESTE FUNDO EFETUA O PAGAMENTO DOS RESGATES SOLICITADOS PELOS COTISTAS EM DATA DIFERENTE DA DATA DA SOLICITAÇÃO E DA CONVERSÃO • Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374 .para fundos de Longo Prazo. • Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374 .